

ENVELHECIMENTO, SUBJETIVIDADE E O POTENCIAL CRIATIVO: O ATENDIMENTO A PESSOA IDOSA EM GESTALT-TERAPIA

AGING, SUBJECTIVITY, AND CREATIVE POTENTIAL: PROVIDING CARE FOR OLDER ADULTS IN GESTALT THERAPY

Laura Helena Arantes Soares Guzman
Centro Universitário Geraldo Di Biase
email 2021101907@academicoug.com.br

Rayane de Souza Serra
Centro Universitário Geraldo Di Biase
e-mail rayaneserra27@hotmail.com

Martina Ravaioli
Centro Universitário Geraldo Di Biase
e-mail ravaioli1955@mail.com

Resumo
Ao encarar a limitação de sua vida, a pessoa idosa atravessa períodos de reflexão sobre sua existência, levantando questionamentos sobre perdas e a consequência da morte, ocasionando em inseguranças e sentimentos de inutilidade. Desse modo, torna-se necessário compreender a vivência da velhice e do envelhecer para o sujeito, de modo a identificar as possibilidades para se experienciar a vida de forma mais autêntica e satisfatória, percebendo desafios, na construção de novas perspectivas. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. O objetivo reside na compreensão acerca do atendimento psicoterápico com as pessoas idosas pela Gestalt-terapia, podendo proporcionar o resgate da individualidade, maior consciência das necessidades individuais, numa versão atualizada do consultante, na busca pelo potencial criativo, na vivência do envelhecimento ativo e bem-estar, sendo apoiado e acolhido no reconhecimento da fase atual, auxiliando a lidar com as perdas e os desafios no aqui-e-agora. Conclui-se, que para cada indivíduo essa experiência será elaborada de forma subjetiva, tendo em vista suas experiências, possibilitado pela clínica gestáltica, o resgate da identidade, viabilizando que os clientes façam os ajustamentos necessários, sendo esses ajustamentos criativos primordiais para a compreensão de possibilidades de contato.

Palavras-chave Envelhecimento. Gestalt-terapia. Subjetividade. Pessoa idosa. Experiências.

Abstract
When faced with the limitations of their lives, elderly people go through periods of reflection about their existence, raising questions about losses and the consequences of death, leading to insecurities and feelings of uselessness. Thus, it becomes necessary to understand the experience of old age and aging for the subject, in order to identify the possibilities for experiencing life in a more authentic and satisfactory way, perceiving challenges, in the construction of new perspectives. The methodology used was bibliographic research, of a qualitative nature. The objective lies in understanding the psychotherapeutic care with elderly people through Gestalt therapy, which can provide the recovery of individuality, greater awareness of individual needs, in an updated version of the consultant, in the search for creative potential, in the experience of active aging and well-being, being supported and welcomed in the recognition of the current phase, helping to deal with losses and challenges in the here-and-now. It is concluded that for each individual this experience will be elaborated subjectively, taking into account their experiences, made possible by the Gestalt clinic, the rescue of identity, enabling clients to make the necessary adjustments, these creative adjustments being essential for understanding possibilities of contact.

Keywords Aging. Gestalt therapy. Subjectivity. Elderly person. Experiences.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 18/04/2025
Publicado em 30/08/2025

1. INTRODUÇÃO

Com a atualização e avanço no campo da medicina e as práticas voltadas à prevenção e a promoção de saúde, tais práticas possibilitaram que pessoas idosas pudessem viver mais e com mais qualidade de vida, correspondendo ao aumento desse grupo etário com idade igual a 80 anos ou mais, possibilitando a essa faixa etária melhores condições para a vivência do envelhecimento saudável, tratando-se dos aspectos da saúde física. Portanto, esse estudo propõe a contribuir buscando identificar aspectos da saúde psíquica das pessoas idosas e seus impactos diante da finitude da existência e suas demandas, decorrente das alterações fisiológicas normais da velhice, chamada senescência.

Entretanto, faz-se necessário discutir acerca desse tema que é de extrema relevância, tendo em vista que segundo dados do IBGE (2022), no Brasil a população de pessoas idosas estimava-se num quantitativo de 32.113.490 indivíduos, um número expressivo, e diante disso a necessidade para atenção as demandas emocionais, indo além das demandas fisiológicas.

Desse modo, a análise do vigente trabalho corresponde em compreender os aspectos subjetivos relacionados à pessoa idosa diante dos questionamentos existenciais, envolvendo o sentido da vida e a própria finitude, sendo compreendida através da perspectiva da Gestalt-terapia, abarcando o trabalho do Gestalt-terapeuta com o ser idoso e as possibilidades de intervenção clínica através desse referencial, considerando a subjetividade da vivência para cada sujeito, devendo a busca e ao significado também singular.

Torna-se relevante a necessidade para a construção de material teórico referente a essa temática, podendo oferecer ao psicólogo constante atualização destinado ao auxílio da pessoa idosa em seu processo de envelhecimento, com vista ao desenvolvimento e alcance de uma existência autêntica e com sentido.

Segundo Freitas (2013), pensar sobre a morte e enunciá-la fora das esferas da exigência coletiva dos jornais sensacionalistas poderão ajudar as pessoas neste período da vida, na construção para uma vida mais autêntica e significativa.

Dessa forma, o presente trabalho busca refletir e identificar acerca das possibilidades existentes envolvendo o envelhecer, suas perspectivas e possibilidades para o alcance do potencial criativo, necessários para lidar com os desafios dessa fase da vida, salientando as mudanças mais significativas que atravessam esse período e com a finalidade de compreender o processo clínico por intervenção da Gestalt-terapia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Compreendendo os processos da velhice e do envelhecimento

O aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade, as pessoas vivem mais em razão de melhoras no aspecto nutricional, pela melhoria nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico. A expectativa de vida no nascimento, atualmente, está situada acima dos 80 anos em 33 países (UNFPA, 2012).

Em 2012, 810 milhões de pessoas apresentaram ter 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se, que esse número alcance um bilhão em menos de 10 anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2012).

No que diz respeito às mudanças demográficas, estima-se que em 2050, pela primeira vez haverá mais pessoas idosas que crianças menores de 15 anos. Em 2000, já havia mais pessoas com 60 anos ou mais relacionado a crianças menores de cinco anos (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2012).

Entende-se que a velhice é a fase da idade madura que compõe o ciclo vital do desenvolvimento humano, no entanto vivenciada de maneira particular para cada sujeito. De acordo com Botelho (2016), para a Gestalt-terapia, a velhice é compreendida em seu fenômeno biopsicossocial, voltado não apenas para as mudanças individuais, mas também para os aspectos históricos, culturais e sociais, que atuam igualmente na qualidade de vida das pessoas idosas. Para essa abordagem não existe a velhice, mas sim velhices, em que cada indivíduo apresenta uma forma única de experienciar esse estágio da vida.

Ademais, acerca das contribuições pela Gestalt-terapia relacionada à velhice, a abordagem se mostra a partir de sua fundamentação existencial, que concede ao ser idoso um potencial criativo e o auxilia a enfrentar seus lutos, complementando ao pontuar que na velhice, uma das características que se apresentam como figura são as dúvidas, os medos, a chegada da morte e a sensação de que poderia ter vivido mais. Há nesse meio uma dualidade entre o tempo cronológico, que limita e pesa, e o tempo interno, que varia entre o que se pode, o que se quer, e o que deve ou não fazer (BOTELHO et al., 2016).

Para Schneider e Irigaray (2008), a velhice é compreendida como uma experiência específica e individual, sendo permeada pelo sentimento de não ter vivido as experiências e

realizações que gostaria, gerando temores e angústia existencial, bem como na percepção pela vivência de estar cumprindo papéis sociais impostos culturalmente e não de modo autêntico.

Em outras palavras, a velhice é uma etapa do ciclo da vida acontecendo com suas particularidades, adversidades e questionamentos, apresentando que na melhor idade podem ser englobadas grandes oportunidades para a conquista da autonomia, período da vida em que a pessoa pode exibir maior dedicação à reflexão, ao autoconhecimento, como a busca pelo aprimoramento pessoal (FRANKL, 2005).

Por outro lado, o conceito de envelhecimento envolve múltiplas e variadas perspectivas, contudo, deve incluir três componentes: o baixo risco de doença e o conhecimento acerca dela, um alto nível de funcionamento mental e físico, e um envolvimento ativo no ciclo vital, sendo um processo individual e único à pessoa que o vivencia (RIBEIRO & PAÚL, 2011).

No entanto, para Neri (1993), envelhecer bem exige estar satisfeito com a vida, sendo a satisfação atrelada à capacidade de manter ou restaurar o bem-estar subjetivo, exatamente na fase da vida em que a pessoa está mais predisposta a crises psicossociais.

A literatura apresenta que envelhecer pode significar para algumas pessoas idosas o início de uma fase de declínio e a possibilidade da antecipação diante da finitude, dada representação social que encontra sua objetivação com ênfase na polarização entre inatividade e atividade (MAGNABOSCO-MARTINS; CAMARGO; BIASUS 2019).

Em contrapartida, Freire (2003), explica que o envelhecimento saudável com qualidade de vida trata-se da capacidade de adaptar-se, a habilidade de responder com flexibilidade aos desafios físicos, da mente e do ambiente. E conclui detalhando que essa habilidade é entendida em aspectos específicos contemplado pela capacidade de lidar com estressores (emocional), pela área cognitiva (relativa à capacidade de resolver problemas), pelo desempenho e competência social (FREIRE, 2003).

Dessa forma, entende-se que o processo de envelhecer para muitos é um momento difícil, muitas mudanças ocorrem nos aspectos físico, mental, psicológico, bem como social. O andar torna-se mais lento, as rugas e as marcas da vida vão se presentificando no corpo, não se consegue realizar atividades que fazia mais facilmente quando jovem. Porém, envelhecer é um processo singular, apoiado na perspectiva de um novo olhar e a abertura para novas possibilidades.

Diante do exposto, compreende-se que a velhice é um processo comum a todos e que carrega por si só modificações biopsicossociais, que acarretam em necessidades exclusivas a serem atendidas, já o envelhecimento é atravessado pela singularidade de acordo com a subjetividade da pessoa que o vive. Constatando desse modo, que é de extrema necessidade dialogar com os processos vivenciados

trazendo a consciência do sujeito vivente, o protagonismo de sua vida e seu modo autêntico de viver, podendo realizar escolhas, sendo responsável por elas.

2.2. Qualidade de vida e envelhecimento

A qualidade de vida é compreendida pelas relações sociais, afetivas e o fortalecimento delas, sendo benéfico ao ser idoso o envolvimento e resgate ao meio social, na oportunidade de construir novos relacionamentos, na possibilidade por relacionamentos sociais significativos, na busca pela identificação de novos arranjos e no fortalecimento da convivência, essencial para essa fase da vida (SANTOS et al.; 2002).

Além disso, Santos (2002), ainda demonstra que o indivíduo social torna-se ativo e participativo na comunidade em que atua, se percebendo enquanto sujeito de direitos e deveres, bem como um ser-no-mundo, colaborando, tornando-se útil para si mesmo e para os outros. Em outros termos, essas considerações mostram que há uma série de elementos que fazem parte da qualidade de vida e eles fornecem condições para que o ser idoso se perceba enquanto um sujeito que desempenha uma função na sociedade, sendo de grande importância para o funcionamento dela, implicando no fortalecimento da autoestima e autonomia, colaborando para minimizar a expressão de inutilidade diante da fase vivida, e o conseqüente estigma envolvendo o etarismo.

Correspondente ao conceito de envelhecimento, Freedman (1994), destaca que o envelhecer compreende na maneira como a pessoa idosa vive, como o próprio sujeito compreende seu senso de autovalor e se percebe enquanto um ser em constante construção, contribuindo positivamente na construção de sua autoestima.

Entretanto, há ainda como fator relevante para a qualidade de vida, sendo a aposentadoria uma realidade para uma parcela significativa das pessoas idosas, enquanto uns seguem trabalhando, seja pela necessidade ou pelo interesse e satisfação, outros conseguem utilizar desse momento para viver uma nova experiência, usufruindo de momentos de lazer e a vivência do tempo de qualidade com familiares, encontrando novos hobbies, reconhecendo-se nessa fase da vida, ampliando a percepção e a necessidade para tais momentos, de modo que há um nível satisfatório, observando-se que a qualidade de vida associa-se também a aspirações e interesses pessoais (VECCHIA, 2005).

Vecchia (2005), acrescenta que a forma como o ser idoso vivencia o processo da aposentadoria e da conseqüente mudança de hábitos e rotina, e os impactos físicos e emocionais ocasionados por essa mudança, podem ser identificados como a perda da capacidade produtiva, podendo ser acompanhada por sentimentos de desvalor e insegurança.

No decorrer do processo da idade madura, os indivíduos são atravessados por maiores reflexões

diante da vida, contrabalanceando as conquistas, o que não pôde ser vivenciado, desejos reprimidos, experiências com julgamentos mais maduros e justos, onde o desespero e a integridade fazem parte desse estágio (ERIKSON, 1998).

Relacionado a integridade, Erikson (1998), identifica como sendo a capacidade desse indivíduo pela aceitação, compreensão, reconhecendo sua trajetória de vida, assim como o das pessoas que acompanham seu ciclo de vida, aceitando essas pessoas como são sem a expectativa de que poderiam ser diferentes, sendo responsável pela própria caminhada, de modo que cada escolha feita ao longo da vida apresentará resultados como consequências.

Os avanços na área da saúde e melhoria das condições de vida também estão relacionados a maior expectativa de vida, sendo a velhice compreendida como uma etapa da vida, parte integrante de um ciclo natural, onde as condições de vulnerabilidade devido aos riscos sociais, biológicos e psicológicos são comumente vivenciadas pela pessoa idosa, podendo impactar em sua qualidade de vida (ACACIO et al; 2024).

Contudo, Acacio (2024), reitera que os modelos de qualidade de vida no envelhecimento vão desde a satisfação com a vida ou bem-estar social, como aqueles baseados em conceitos de independência, competências sociais e cognitivas. Na última década, incorporaram ainda aspectos como sentido de segurança, dignidade pessoal, oportunidades de atingir objetivos pessoais, alegria e sentido positivo de si. No tocante ao aspecto jurídico, a Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022 altera a Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso), substituindo a expressão “idoso” e “idosos” por “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, apresentando aspectos importantes, sendo resumida no quadro abaixo:

Quadro 1

Direitos Básicos:
• Direito à vida, à liberdade, ao respeito e à dignidade; Direito à alimentação e à saúde;
• Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer; Direito à previdência social;
• Direito à moradia e transporte.
Direitos Específicos:
• Acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), concedido às pessoas com idade igual ou superior a 65 anos que não possuem fonte de renda e meios próprios para se manter; não contem com o auxílio financeiro de um membro da família;
• Meia-entrada em eventos e estabelecimentos culturais; Atendimento preferencial em órgãos públicos e no SUS; Acesso gratuito a medicamentos de uso continuado;
• Atendimento domiciliar à pessoa idosa com impossibilidade de se locomover; garantia de vagas exclusivas no transporte público (ônibus, metrô, trens);
• Oferta de um número determinado de assentos gratuitos no transporte intermunicipal ou interestadual;
• Vagas de estacionamento reservadas;

- Isenção de pagamento da tarifa nos transportes públicos, com idade mínima que varia de 60 a 65 anos conforme a localidade;
- Isenção no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) com base na análise de critérios como renda mensal e dimensões do imóvel.

Fonte: Estatuto do Idoso: Lei Federal nº 14.423, de 22 de julho de 2022.

Dessa maneira, torna-se de extrema importância considerar esses elementos além do contexto do indivíduo, com o propósito de colaborar para que o sujeito vivencie esse momento de forma saudável num contexto amplo, contemplando os aspectos que permitirão que o envelhecer torne-se mais consciente e proveitoso.

Contudo, há ainda a necessidade para o reconhecimento de outros aspectos que influenciam na busca pela qualidade de vida da pessoa idosa, afetando diretamente no modo como o indivíduo vivencia a terceira idade, considerando as condições socioeconômicas, o ambiente em que essa pessoa está inserida, a identificação para condições dignas de higiene e saneamento básico, moradia satisfatória e segurança, bem como questões de saúde, como também estar incluído num núcleo familiar que zele pelo conforto, proteção e bem-estar do ser idoso proporcionando a ele a devida assistência.

2.3. Breve história da Gestalt-terapia e o conceito de ajustamento criativo

A Gestalt-terapia teve seu surgimento em 1951, quando um de seus criadores iniciou suas reflexões e críticas à psicanálise da época, sua intenção não era a de criar uma abordagem, mas de contribuir com a psicanálise no sentido de introduzir na abordagem um olhar mais holístico, tendo como base os estudos de Kurt Goldstein (FRAZÃO, 2013).

Fritz Perls, psiquiatra e psicanalista alemão, estudou sob a orientação de Karl Abraham e Wilhelm Reich, e insatisfeito com as limitações da psicanálise freudiana, integrou conceitos da Psicologia da Gestalt, Fenomenologia e Existencialismo para desenvolver uma nova abordagem. A Gestalt-terapia foi então desenvolvida por Fritz Perls, sua esposa Laura Perls e Paul Goodman na década de 1940 e 1950, tendo a publicação do livro “Gestalt therapy: Excitement and growth in the human Personality” em 1951, como o nascimento oficial da abordagem.

Segundo Frazão (2013), a Gestalt-terapia é uma abordagem psicológica que tem como base filosófica o humanismo, a fenomenologia, o existencialismo e a teoria dialógica, tendo como teoria de base, a Psicologia da Gestalt, Teoria Organísmica, Teoria de Campo e a Teoria Holística.

A Gestalt-terapia surgiu nos Estados Unidos como um movimento chamado de “3ª Força”, numa contraproposta ao Behaviorismo e à Psicanálise, considerados, respectivamente, 1ª e 2ª forças, onde o ser humano era observado enquanto objeto de estudo e não como sujeito. Desse modo, a

Gestalt-terapia é compreendida como uma abordagem psicológica humanista, destacando a realização pessoal através do desenvolvimento das capacidades humanas de crescimento e criatividade, tendo o homem como o principal responsável por suas escolhas (FRAZÃO, 2013).

De acordo com Mesquita (2011), a Gestalt-terapia possui alguns conceitos básicos considerando o ser humano como um ser de interação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, como um ser de totalidade, compreendendo a pessoa enquanto unidade corpo-psique-espírito, considerando ainda o ser humano enquanto unidade indivíduo-meio, numa interação constante com fronteiras sociais e ambientais, lugar onde podem ocorrer transformações e mudanças, considerando o movimento como um esforço de integração do sujeito consigo mesmo.

Um dos conceitos fundamentais para a Gestalt-terapia refere-se ao ajustamento criativo, compreendido como a capacidade do homem se adaptar ao ambiente de maneira inovadora e espontânea, promovido pelo crescimento e transformação pessoal. Esse conceito, desenvolvido por Perls, baseia-se na ideia de que o ser humano pode modificar sua forma de interação com o mundo, encontrando soluções criativas para os desafios e dificuldades (LEHMKUHL, 2015).

Assim sendo, a Gestalt-terapia desenvolve uma perspectiva unificadora do ser humano, viabilizando as dimensões sensoriais, afetivas, intelectuais, sociais e espirituais, concedendo uma experiência global, em que o corpo possa falar e a palavra, encarnar (GINGER, 1995).

Desse modo, a abordagem gestáltica trás como importante contribuição a visão holística do homem, no qual é concebido como um ser biopsicossocial, sempre em interação com seu meio (PERLS, HEFFERLINE e GOODMAN, 1997).

Portanto, a Gestalt-terapia viabilizará um trabalho espontâneo e autêntico, cultivando contato com sentimentos e emoções, a fim de compreender comportamentos e ações na existência de ser do cliente, com tudo que está ao seu redor e que são importantes para o sentido de viver. O processo terapêutico fará com que o idoso busque aquilo que de fato é importante em direção à qualidade de vida.

2.4. O atendimento clínico a pessoa idosa em Gestalt-terapia

Para além da percepção da totalidade necessária no contexto clínico, há ainda o aspecto a ser percebido através do próprio cliente, compreendido pela subjetividade que abrange todo o seu repertório de vida, permitindo que a subjetividade possa ser contemplada de maneira consciente, numa reflexão permanente para o próprio sujeito, configurando que o mundo externo possa existir de maneira que haja uma ampliação consciente de si próprio (RIBEIRO, 2006).

Para Ribeiro (2006), referindo-se à relação entre cliente e terapeuta, reforça que a Gestalt-

terapia, sendo baseada no conceito de totalidade, é vista como uma terapia do encontro e do contato, transformando-se naturalmente num locus onde prática e epistemologia permitem que a relação cliente-terapeuta possa conviver e transmitir, funcional e dinamicamente, numa complexa rede para os caminhos da subjetividade. Desse modo, a fim de que o ser idoso se perceba como satisfeito em sua vida, compreende-se a necessidade do encontro em direção ao sentido existencial.

Dessa forma, Nascimento (2023), pontua que determinados indivíduos indubitavelmente encontram sentido com propósitos, aspirações e objetivos para a fase da velhice, porém, de maneira oposta, há indivíduos que apresentam ausência de significados e propósitos, na vivência de sentimentos de fracasso ou inutilidade.

Portanto, torna-se significativo em contexto de atendimento clínico, dar relevância ao momento de vida atual do ser idoso, na busca pela atualização do propósito existencial, podendo ser encontrado e vivido de forma individual, através de atividades diversas, novos objetivos e planos de vida, na tentativa de tornar relevante tais escolhas, seja na conviência social e familiar satisfatória, na busca por conhecimento, na consciência de habilidades adquiridas e na descoberta de novas possibilidades, sendo a construção de significado e propósito relativos e subjetivos a cada sujeito (LESSA; DADALTO, 2021).

Contudo, no que consiste ao trabalho clínico psicoterápico realizado com pessoas idosas, entende-se benefícios relacionados à qualidade de vida, visto que a saúde mental é um componente essencial que a atravessa.

Desse modo, a atuação do gestalt-terapeuta está relacionada ao auxílio do contato ao envelhecimento com sentido e qualidade de vida, marcado pela ênfase no significado da existência humana, oportunizando ao cliente a amplitude de consciência e na possibilidade de a pessoa idosa refletir sobre sua existência, atribuindo-lhe sentido, para além dos desafios encontrados nessa etapa da vida, corroborando ainda para que a atuação do gestalt-terapeuta com a pessoa idosa seja convidativa, a fim de que o cliente presentifique-se (aqui-e-agora), e em conjunto a isso, que o incentive a falar em primeira pessoa (linguagem do eu), com o propósito de que o mesmo se comprometa se responsabilizando pela situação. (NASCIMENTO, 2023).

Diante do exposto, sabe-se que o outro aspecto essencial para o bom desenvolvimento do atendimento clínico com a pessoa idosa, tornando-se mantenedor da relação cliente-gestalt-terapeuta, é o vínculo formado e sustentado nessa relação, visto que é ele que dá sentido à clínica, sendo a relação e a interação, elementos importantes para que o acompanhamento possa se tornar mais empático, acolhedor e significativo.

Compreende-se, portanto, que a construção e manutenção do vínculo são importantes na relação

entre psicoterapeuta e pessoas idosas, colaborando na expressão de sentimentos e no estabelecimento da confiança (NASCIMENTO, 2023).

Além do mais, o trabalho na abordagem gestáltica com pessoas idosas, utiliza-se de técnicas criativas por meio da dança, música, poesia, colagens, desenhos ou pinturas, sendo eficaz principalmente para o(a) consulente com comprometimento na comunicação verbal, trazendo a arte para o *setting* terapêutico como potencial expressivo e transformador, com vistas a manifestação da autenticidade, permitindo ao cliente sua expressão de modo espontâneo e autêntico, ampliando contato com sentimentos e emoções, além de auxiliar na compreensão no que consiste a identificação de comportamentos e ações em sua existência, a partir de seu contexto social e familiar, sendo essenciais para o sentido de vida e da qualidade de vida das pessoas idosas (NASCIMENTO, 2023).

Em suma, o trabalho do Gestalt-terapeuta é minucioso e detalhista, sendo responsável por exercer a escuta ativa, atenta e empática, visando compreender a maneira como o cliente experiencia e atravessa as fases de sua existência, onde os questionamentos reflexivos e existenciais tornam-se relevantes ao trabalhar com o *quê* e *como*, indo além das aparências, na busca pelo estabelecimento do contato direto com o fenômeno, estando de fato, presente as manifestações externas do cliente, experienciadas pelo choro, pelas palavras, pelas emoções, pelo silêncio, colocando-o a caminho do fenômeno, da revelação e da manifestação do ser, onde, de fato, encontram-se as fobias, as figuras e reais necessidades, apresentando-se como o cerne do trabalho psicoterapêutico (RIBEIRO, 1985).

Portanto, o atendimento psicoterápico à pessoa idosa pela perspectiva da Gestalt-terapia, permite ao terapeuta relacionar-se a partir do momento presente, na oportunidade de compreender a experiência do envelhecer de modo subjetivo, pelo viés daquele que vive, pelo próprio consulente, oferecendo suporte na construção de novos sentidos e possibilidades, ainda que compreendida pelo ser idoso como uma fase desafiadora, solitária e carregada por questionamentos constantes, oportunizando que terapeuta e cliente, através da e na relação terapêutica, possam caminhar pela jornada existencial na busca pela potência e possibilidades, na reconfiguração e resgate da identidade e autonomia, na compreensão do envelhecimento singular e possível, na capacidade de interagir no mundo, acreditando que o cliente fará opções ajustadas às suas necessidades, reconhecendo-se como autor de uma história subjetiva e de pertencimento.

3. METODOLOGIA

O presente artigo foi construído a partir de pesquisa bibliográfica com abordagem acadêmica qualitativa com propósito descritivo. A pesquisa foi constituída através de artigos científicos, livros, teses e dissertações relevantes sobre a temática acerca da vivência e subjetividade do envelhecimento

pelas possibilidades de intervenção através da Gestalt-terapia.

4. RESULTADOS

Ressalta-se que é de grande valia a produção da amplitude de pesquisas e estudos no que tange à importância da compreensão acerca do processo correspondente a velhice e ao envelhecimento, bem como a maneira como esse processo afeta o indivíduo integralmente por meio das mudanças biopsicossociais, onde a qualidade de vida apresenta-se como um aspecto fundamental que influencia diretamente como a pessoa idosa vivencia essa fase.

Portanto, o atendimento clínico à pessoa idosa pela Gestalt-terapia, proporciona o acolhimento e a valorização das singularidades, traz possibilidades para amplitude do potencial criativo, além de valorizar a subjetividade, a fim de que essa pessoa possa entrar em contato com sua autenticidade. Além disso, possibilita ao Gestalt-terapeuta compreender a maneira que o ser idoso experiencia o atual momento, convocando o cliente a estar no aqui-e-agora se percebendo e se responsabilizando pela situação e experiência atual, na possibilidade de novos ajustamentos.

REFERÊNCIAS

ACACIO, E. O.; LEGEY, Â. L. C.; HÖFELMANN, D. A Qualidade de vida entre idosos: associação com características demográficas, comportamentais e estado de saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/pzfTXVK8rYX6jdz4jjpfn4v/>.

Acesso em 05 mai.

Acesso em: 13 mai. 2025.

BOTELHO, Jorgete de Almeida. O trabalho com idosos em Gestalt-terapia. *In*: FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (orgs.). **Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2016, p. 110–139.

BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Estatuto do Idoso. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 22 jul. 2022.

ERIKSON, Erik Homburger. *The Life Cycle Completed: Extended Version with New Chapters on the Ninth Stage of Development*. W. W. Norton & Company, 1998.

Fatos e Números. **Idosos e Família no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/idosos-e-familia-no-brasil.pdf>. Acesso em 05 mai. 2025.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido**. São Paulo: Vozes, 2005, cap. 3, p. 85-102.

FRAZÃO, L. M.; FRUKUMISTS, K. O. **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013.

- FREEDMAN, R. **Meu corpo... meu espelho**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994, cap. 2, p. 5-45.
- FREIRE, Sueli Aparecida. Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. *In*: NERI, Anita Liberalesso; FREIRE, Sueli Aparecida (orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papirus, 2000. p. 21–31.
- FREITAS, J. L. Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. **Revista de Abordagem Gestáltica Phenomenological Studies**, XIX, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/4537999/Luto_e_fenomenologia_uma_proposta_compreensiva. Acesso em: 02 nov. 2024.
- FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Envelhecimento no sec.XXI**: Celebração e desafio. Nova York: Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e HelpAge International, 2012. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf. Acesso em: 02 nov. 2024.
- GINGER, S. **Gestalt uma terapia do contato**. São Paulo: Summus Editorial, 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/4537999/Luto_e_fenomenologia_uma_proposta_compreensiva. Acesso em: 02 nov. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente com 60 anos ou mais – Brasil: 32.113.490 pessoas. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- LEHMKUHL, Larissa. A criatividade como potencializadora do processo terapêutico. 23. ed. Rio de Janeiro: **Revista IGT na rede**, 2015. v. 12. Disponível em: <https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/457>. Acesso em: 05 mai. 2025.
- LESSA, M. M. R.; DADALTO, L. **O direito à vida e a judicialização da saúde**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1–31, 2021. Disponível em: <https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/522/530>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- MAGNABOSCO-MARTINS, Cláudia Regina; CAMARGO, Brígido Vizeu; BIASUS, Felipe. Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 8, n. 3, p. 831–847, nov. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10554/33432>. Acesso em: 05 jan. 2025.
- MESQUITA, G. R. **O aqui-e-agora na Gestalt-terapia**: o diálogo com a sociologia da contemporaneidade. Goiânia: Revista da Abordagem Gestáltica, 2011.
- NASCIMENTO, Vaneska Da Costa Matos. **O idoso frente ao envelhecer**: reflexões sobre o sentido e qualidade de vida na gestalt terapia. Fortaleza: Centro universitário christus (Unichristus), 2023.
- NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, Papirus, 1993, cap. 1, p. 9-56.
- PERLS. F., HEFFERLINE R., GOODMAN, P. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia**: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985.

RIBEIRO, J. P. **Vade-mécum de Gestalt-terapia**: conceitos básicos. São Paulo: Summus, 2006.

RIBEIRO, Oscar; PAÚL, Constança. Manual de envelhecimento ativo. Lisboa: Lidel, 2011.

SANTOS, Sérgio Ribeiro Dos.; SANTOS, Iolanda Beserra Da Costa; FERNANDES, Maria Das Graças M.; HENRIQUES, Maria Emília Romero M. **Qualidade de vida do idoso na comunidade**: aplicação da escala de flanagan. Rev Latino Am Enfermagem 2002; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SgwB54znzcRhT7VQXB3QGLr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SANTOS, S. R.; SANTOS, I. B. C.; FERNANDES, M. G. M.; HENRIQUES, M. E. R. M. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 6, p. 757–764, 2002.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberti; IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Campinas: Pontifícia universidade católica do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdtHbLvZPLZk8MtMNmZyb>. Acesso em: 29 mar. 2025.

VECCHIA, Roberta Dalla ; RUIZ, Tania; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; CORRENTE, José Eduardo . Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. São Paulo: **Revista Brasileira Epidemiologia**, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/xGcx8yBzXkJyWxv3cWwXGdw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2025.